

O DICIONÁRIO DE TERMOS NÁUTICOS E O PROJECTO TERMINÁUTICA¹

Carla Sacadura Cabral

Margarida Correia

Instituto de Linguística Teórica e Computacional

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Associação de Informação Terminológica

SILEX

1. Introdução

Pela sua situação geográfica, Portugal teve desde sempre uma relação muito próxima com o mar e, na sequência da sua expansão marítima, iniciada há mais de 500 anos, deu um contributo muito significativo às ciências náuticas, facilmente verificável na riqueza da bibliografia publicada por autores portugueses neste domínio do saber, sobretudo até ao final da primeira metade do século XX. Foram de extrema importância os concomitantes desenvolvimento e difusão da terminologia náutica realizados por Portugal ao longo da sua história marítima, sendo, ainda, evidente a presença de termos náuticos de origem portuguesa não apenas nos actuais países de expressão portuguesa, como também em línguas como o suaíli e o japonês, entre muitas outras.

O principal objectivo desta comunicação é dar a conhecer o Projecto *Termináutica*, actualmente em curso no ILTEC. Porém, como na sua génese se encontra a elaboração do *Dicionário de Termos Náuticos* bilingue português-inglês-português (de agora em diante designado como *DTN*), da autoria do Com.^{te} Joaquim Ferreira da Silva, em colaboração com o Instituto de Linguística Teórica e Computacional (ILTEC), começaremos por dar conta deste trabalho.

2. A base do projecto do *Dicionário de Termos Náuticos* (*DTN*)

O *DTN* resulta de um trabalho realizado ao longo de toda uma carreira profissional dedicada às actividades marítimas por Joaquim Ferreira da Silva,

¹ As autoras agradecem vivamente a colaboração de Ana Margarida Rebelo d'Andrade na elaboração deste artigo.

actualmente Comandante da Marinha Mercante na reforma. Ao longo da sua vida profissional, Joaquim Ferreira da Silva dedicou-se, entre outras actividades, ao ensino náutico, tendo exercido funções docentes na Escola Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) e, ainda, em escolas náuticas estrangeiras ao serviço da Organização Marítima Internacional (IMO).

O *DTN* tem por base um vasto conjunto de termos náuticos que foram sendo compilados pelo autor ao longo de mais de cinquenta anos de actividade profissional relacionada com a marinharia e a náutica, no âmbito do contacto estabelecido com outros profissionais da área provenientes de diferentes países e, ainda, da pesquisa realizada em várias bibliotecas de todo o país.

A ideia de tornar este extraordinário acervo de termos dispersos num produto terminográfico começou a tomar forma a partir de 1994, altura em que, no Centro Internacional de Luta contra a Poluição no Atlântico Nordeste (CILPAN), organismo presidido por Joaquim Ferreira da Silva até 2000, se deu início ao tratamento informático dos termos entretanto compilados.

2.1. *A participação do ILTEC no DTN*

Tendo consciência da inequívoca necessidade de uma cuidada revisão linguística neste vasto projecto, em 1997, o CILPAN entrou em contacto com o ILTEC no sentido de conseguir essa revisão linguística dos termos, tendo como objectivo final a publicação do *DTN* em versão impressa.

Para levar a cabo essa revisão, foi necessário proceder-se a um levantamento sistemático de uma parcela significativa da bibliografia relacionada com a marinharia e as actividades náuticas existente em língua portuguesa. No decurso de tal levantamento, deparámo-nos com inúmeras dificuldades, as quais se ficaram a dever, fundamentalmente, ao facto de a terminologia náutica existente em língua portuguesa estar desactualizada, ser em número reduzido e ter por base, sobretudo, as actividades da marinha militar em detrimento da marinha mercante².

O projecto de elaboração e posterior publicação do *DTN*, que tem, neste momento, cerca de 25.000 entradas na parte de inglês-português e cerca de 18.000 entradas na parte de português-inglês, encontra-se em curso, prevendo-se a sua conclusão para o final do primeiro semestre de 2002. Do ponto de vista do seu conteúdo e da sua estrutura, o *DTN* consiste numa lista orde-

² De entre as obras recenseadas, uma das mais representativas é, precisamente, o *Dicionário da Linguagem de Marinha Antiga e Actual* (LEITÃO, H., & J. Vicente LOPES, 1990, 3.ª Edição, Lisboa, Edições Culturais da Marinha).

nada alfabeticamente de entradas terminológicas, cada uma apresentando o seu respectivo equivalente na outra língua. Como em todos os trabalhos deste tipo, a obra está organizada em duas partes, uma com as entradas em português e outra com as entradas em inglês.

3. A necessidade da criação do *Dicionário de Termos Náuticos* (DTN)

A elaboração e publicação do *DTN*, português-inglês e inglês-português, ganha especial importância num país como Portugal, tanto pela sua história, como pela sua posição geográfica e, ainda, pelo peso indiscutível que os transportes marítimos têm tido não só na sua economia, como na economia mundial. Não devemos esquecer que Portugal tem cerca de 1.635.000 km² de Zona Económica Exclusiva (ZEE) – sendo uma das maiores do mundo – que se encontra na encruzilhada das rotas marítimas que cruzam o Oceano Atlântico de Norte a Sul e vice-versa. Diariamente, as nossas águas são cruzadas por centenas de navios que transportam os mais variados produtos, alguns deles com destino a portos portugueses, o que obriga a contactos profissionais entre falantes de português e utilizadores do inglês como língua veicular náutica, contactos esses desejavelmente precisos em termos de conteúdo semântico-conceptual. Não tendo sido o *DTN* um dicionário terminológico elaborado de forma canónica, como facilmente se pode verificar a partir de tudo o que anteriormente referimos, a compilação deste saber terminológico e a sua publicação virão, no entanto, contribuir decisivamente para facilitar essa desejável comunicação.

4. A génese do Projecto *TerminÁutica*

No decurso da revisão linguística do *DTN*, foi possível verificar a existência, na linguagem da náutica e da marinharia, de particularidades específicas que mereceriam uma análise empírica mais detalhada, procurando estudar esta terminologia particular a partir de diferentes pontos de vista: o estritamente linguístico e lexical, o comunicativo, o sociológico e, mesmo, o cognitivo – cf. as mais recentes tendências teóricas relativamente à investigação em terminologia corporizadas em Cabré (1998) e Temmerman (2000).

Entre essas particularidades importa referir, por exemplo, o facto de uma terminologia tão específica como a náutica comportar, para além dos seus termos próprios, também termos de outros domínios do conhecimento conexos, tais como, por exemplo, a meteorologia, a cosmografia, a matemática, a geo-

grafia ou a cartografia. Tomando como exemplo específico o caso da sobreposição conceptual entre a ciência náutica e a meteorologia, verifica-se que esses termos, sendo basicamente comuns (note-se a dependência da navegação em relação às previsões meteorológicas e às condições efectivamente verificadas), foram, no entanto, divergindo com o decorrer do tempo, tendo adquirido, nos domínios da marinharia e dos transportes marítimos, um conteúdo semântico-conceptual muito específico e distinto daquele que assumem na meteorologia. Assim, na terminologia náutica é possível encontrar termos que formalmente constituem descrições intuitivas, por exemplo, de estados do tempo, e que divergem dos termos usados em meteorologia, mais objectivos, para denominar os mesmos referentes. A verificação destes fenómenos denominativos convida claramente à procura de explicações de índole sociocognitiva³.

Por outro lado, verificou-se que o facto de não ter havido um tratamento sistemático da terminologia utilizada na área da náutica que acompanhasse a evolução registada pelas ciências náuticas nas últimas décadas fez com que nos deparássemos muitas vezes com termos cristalizados e desactualizados face à realidade actual, tendo levado a um recurso frequente, por parte dos especialistas em ciências náuticas e, sobretudo, por parte dos seus utilizadores menos esclarecidos, à utilização de termos ingleses e franceses para denominar conceitos que, em português, tinham já denominação vernácula, consensual e bastante mais antiga, de resto, do que a terminologia de línguas inglesa ou francesa em causa. Este aspecto particular reforça, por um lado, a pertinência da edição do *DTN*, bem como a construção de terminologias deste grande macro-domínio, metodologicamente mais consentâneas com o actual trabalho terminológico, que possam ser facilmente acessíveis ao utilizador⁴.

Importa, ainda, referir que, com a longa tradição marítima portuguesa e com os contactos que fomos estabelecendo com outros povos ao longo da nossa história, é natural que alguns termos portugueses tenham entrado como estrangeirismos noutras línguas, tais como o inglês, o francês ou o holandês, e que, actualmente, com a hegemonia da língua inglesa neste domínio, esses mesmos termos entrem agora no português com um significado que, tendo evoluído ao longo dos séculos, seja hoje distinto do original. Este facto poderá estar na origem de algumas situações de “falsos amigos” entre o português e o inglês ou entre o português e o francês, com as quais nos deparámos no decurso do nosso trabalho.

³ Como exemplo da disparidade entre termos do domínio da náutica e da marinharia e termos do domínio da meteorologia temos os casos de mar banzeiro (mar encapelado), água grossa (chuva forte), água tesa (corrente marítima forte) entre tantos outros.

⁴ De facto, numa perspectiva normativa da terminologia, seria necessária, neste âmbito, uma intervenção planificada que visasse a reposição dos termos vernáculos em detrimento das recentes e desnecessárias importações.

Finalmente, o estudo da terminologia náutica convida, ainda, a abordagens linguísticas contrastivas, que visem, por exemplo, o estudo dos empréstimos do português a outras línguas (aspecto que tão pouco interesse tem merecido da parte dos nossos linguistas) – cf., por exemplo, a opinião expressa por Dieter Messner (1995, pp. 154-158), a propósito da carência de investigação sobre lusismos e consequente subvalorização do português em relação a outras línguas românicas.

4.1. O Projecto *TerminÁutica*

Tendo como ponto de partida a experiência extremamente positiva observada na parceria entre o CILPAN e o ILTEC com vista à revisão e publicação do DTN, e tendo em conta as interessantes linhas de pesquisa que se perfilavam (e que foram sumariamente enunciadas acima), nasceu o Projecto *TerminÁutica*, subsidiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia e pelo Instituto Camões, ao abrigo do Programa Lusitânia (Projecto PLUS/1999/LIN/15155).

Inicialmente, ao conceber-se este projecto, o ILTEC e o CILPAN pretendiam levar a cabo a construção, por um lado, de uma base de dados terminológicos do macro-domínio da náutica, abrangendo diferentes subdomínios, e, por outro lado, de uma base de dados de expressões fraseológicas, com uma finalidade pedagógica prioritária. Estas bases de dados, bem como o *corpus* que as enformaria, ficariam disponíveis na Rede, tornando-se, deste modo, instrumentos de consulta imprescindíveis para os profissionais deste domínio.

O atraso considerável com que o processo foi avaliado pelas instituições competentes e o drástico corte verificado nas verbas inicialmente orçamentadas levaram a uma redução do escopo do Projecto *TerminÁutica*. Deste modo, este projecto, iniciado em Abril de 2001 e com data de conclusão em Março de 2003, tem por principal objectivo a construção de um *corpus* de especialidade de cerca de um milhão e meio de palavras que possa dar azo, no futuro, não só ao desenvolvimento de pesquisa linguística, como à criação de terminologias de dimensões e âmbitos mais restritos do que os inicialmente previstos.

De certa forma, consideramos que o Projecto *TerminÁutica* constitui o embrião de uma linha de investigação em desenvolvimento no ILTEC, destinada não só ao estudo da linguagem de especialidade náutica nos seus diferentes aspectos e abrangendo os seus diferentes subdomínios, como também destinada ao estudo de outras áreas concomitantes, de modo a proceder a comparações sistemáticas de terminologias e de discursos de especialidade conceptualmente próximos.

De resto, o início deste projecto coincidiu, no ILTEC, com uma reorientação científica do instituto que, a partir de 2000, passou a ter como linha cien-

tífica prioritária o desenvolvimento de estudos do léxico, por um lado, e o funcionamento das linguagens de especialidade, por outro, com particular incidência na investigação terminológica e mesmo na produção terminográfica.

Para a construção do *corpus* do Projecto *TerminÁutica*, o ILTEC conta com a colaboração e o saber da equipa do *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo, sediada no Centro de Linguística da Universidade de Lisboa e dirigida pela Doutora Fernanda Bacelar do Nascimento. O Projecto *TerminÁutica* tem contado, ainda, com a preciosa colaboração de Ana Margarida Rebelo d'Andrade, cuja dissertação de doutoramento (em preparação) terá por base a pesquisa realizada a partir deste *corpus*.

4.2. Características do *corpus* de especialidade *TerminÁutica*

Dada a extensão do domínio da náutica e tendo em conta as limitações materiais e temporais anteriormente referidas, na fase inicial do projecto, a equipa centrou a sua atenção nos subdomínios da navegação, da marinharia e da meteorologia. O recenseamento dos textos para a construção do *corpus* tem vindo a ser realizado em diferentes bibliotecas especializadas, a saber, na Biblioteca do Museu de Marinha, na Biblioteca Central de Marinha, na Biblioteca da Escola Naval e na Biblioteca da Escola Náutica Infante D. Henrique.

O *TerminÁutica* é um *corpus* de referência, cujos textos constituintes são, portanto, amostras. As fontes usadas são exclusivamente de língua escrita. A opção por um *corpus* de referência prendeu-se com o facto de a equipa pretender obter, no final do projecto, uma linguagem de especialidade representativa e, por isso, percentualmente seleccionada. O *TerminÁutica* é também um *corpus* aberto, pois, e muito embora a sua dimensão nuclear esteja, *a priori*, determinada (cerca de um milhão e meio de palavras), ela pode vir a ser incrementada.

As opções relativas ao desenho deste *corpus* articulam-se nos seguintes pontos:

- A. dimensão e variação;
- B. tipologia de textos a incluir;
- C. selecção de autores;
- D. datações dos textos;
- E. inclusão de traduções;
- F. exclusão de discurso oral.

A. Dimensão e variação

A dimensão do *corpus TerminÁutica* fundamentou-se na prática de constituição de *corpora* de especialidade, onde a dimensão de um milhão e meio de

palavras parece razoável quando se trata da constituição “nuclear” de um *corpus* de especialidade, cuja dimensão não precisa, de modo nenhum, de ser tão extensa quanto a de um *corpus* de língua geral.

A noção de um *corpus* não deve nunca ser desenquadrada da noção de variação. O *Termináutica* é, de facto, um *corpus* variado, uma vez que são incluídos textos de tipos diversos, dos quais poderemos enumerar os seguintes:

- a) manuais;
- b) outras obras didácticas;
- c) dicionários/glossários e enciclopédias;
- d) comunicações de especialistas;
- e) textos de “cultura geral” sobre o tema (por exemplo, obras de história dos Descobrimentos);
- f) apontamentos de/para aprendizes;
- g) programas de disciplinas leccionadas nas escola da área.

A variedade revela “a língua em acção”, enquanto que a quantidade aumenta, de forma decisiva, a possibilidade de ocorrência daquelas unidades lexicais/termos menos frequentes e, no entanto, representativos do registo linguístico que se pretende descrever.

B. Tipologia dos textos

Os textos seleccionados têm em conta o tipo de linguagem utilizada e articulam-se basicamente em textos científicos, textos técnicos e textos de divulgação. São também tidos em conta os diferentes níveis discursivos atestados, indo do nível mais formal ao nível de divulgação e de comunicação “natural” entre especialistas. No que respeita aos níveis de especialidade, foram estabelecidos basicamente três patamares distintos, a saber:

- nível 1 – de especialista para especialista, em contexto formal;
- nível 2 – de especialista para especialista em contexto natural;
- nível 3 – de especialista para aprendiz ou para não-iniciado (discurso de divulgação).

C. Selecção de autores

Os autores dos textos que constituem o *Termináutica* são seleccionados de acordo com critérios previamente estabelecidos, tais como a importância/representatividade na área, a idade, o sexo, a nacionalidade (sendo dada preferência a autores portugueses).

D. Datações dos textos

Os textos usados como fontes são exclusivamente textos do séc. XX. Muito embora tivéssemos inicialmente pensado em nos restringirmos a textos da segunda metade do século XX, rapidamente verificámos que a maioria das obras escritas neste domínio do saber em língua portuguesa foram editadas em épocas anteriores, o que nos levou a alargar o escopo cronológico do nosso trabalho. Esta opção tem a vantagem de permitir estudar alguns fenómenos de variação diacrónica, mas, em contrapartida, obriga a um investimento maior em termos de digitalização e de actualização da ortografia dos textos.

E. Inclusão de traduções

Apesar de a nossa primeira intenção ter sido trabalhar com textos originalmente escritos em português, acabámos por recorrer a traduções para o português, devido, sobretudo, ao facto de se ter verificado que a bibliografia mais recente nos subdomínios visados é bibliografia originalmente escrita noutras línguas, nomeadamente em língua inglesa. A inclusão de traduções obedece, porém, aos seguintes parâmetros:

- a) características do tradutor (formação, especialidade, etc.);
- b) fidedignidade da editora.

F. Exclusão de discurso oral

A opção pela exclusão de dados orais no *corpus* nuclear prende-se, sobretudo, com as limitações temporais e financeiras que o projecto sofreu, dadas as dificuldades e os custos que o tratamento de dados orais comportam. Não se exclui, no entanto, a inclusão, no futuro, de sub-*corpora* orais no macro-*corpus TermiNáutica* que se pretende construir.

Finalmente, importa ainda referir que o *corpus TermiNáutica* é codificado em SGML (*Standard Generalized Markup Language*), seguindo as propostas da *Text Encoding Initiative*, uma vez mais com o objectivo de fazer deste *corpus* um produto reutilizável.

5. Notas conclusivas

O Projecto *TermiNáutica* pretende contribuir para o desenvolvimento da linguagem de especialidade deste domínio e, em última instância, para o desenvolvimento da própria ciência náutica.

A importância que a linguagem de especialidade náutica tem a nível inter-

nacional está bem patente na realização periódica, desde 1998, da *Conferência Internacional de Terminologia Marítima*, cuja terceira edição terá lugar em Lisboa, em Junho de 2003, com organização do ILTEC.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CABRÉ, M.^a Teresa, 1993 – *La terminología. Teoría, metodología, aplicaciones*, Barcelona, Editorial Antártida/Empúries.
- CABRÉ, M.^a Teresa, 1996 – “Importancia de la terminología en la fijación de la lengua: la planificación terminológica” in *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n.º 15, pp. 9-24.
- CABRÉ, M.^a Teresa, 1998 – “Elementos para una teoría de la terminología: hacia un paradigma alternativo” in: *El Lenguaraz*, ano 1, n.º 1, Abril, pp. 59-77. [Deste texto foi usada a versão publicada em Cabré 1999, pp. 69-92]
- CABRÉ, M.^a Teresa, 1999 – *La terminología – representación y comunicación*, Barcelona, IULA/Universitat Pompeu Fabra.
- MESSNER, Dieter, 1995 – “Reflexões críticas sobre a investigação de lusismos” in: *Revista Internacional de Língua Portuguesa*, n.º 14, pp. 154-158.
- PEARSON, Jennifer, 1998 – *Terms in Context*, Amsterdão/Filadélfia, John Benjamins Publishing Company.
- TEMMERMAN, Rita, 2000 – *Towards New Ways of Terminological Description – The Sociocognitive-Approach*, Amsterdão/Filadélfia, John Benjamins Publishing Company.

